

VALE A PENA RELEMBRAR AOS CRIADORES DE BOVINOS

Os Programas Estratégicos para o Controle do Carrapato dos Bovinos

Francisco de Paula Jardim Alves-Branco¹
Alfredo da Cunha Pinheiro²
Maria de Fátima Munhoz Sapper³

No Rio Grande do Sul, tradicionalmente o controle do carrapato (cientificamente denominado de *Boophilus Microplus*) vem sendo efetuado através de banhos sucessivos, principalmente nos períodos da primavera, verão e outono. Em outros casos os animais são banhados inclusive em pleno inverno. Essa forma de controle ao longo dos anos tem sido apontada como um dos principais fatores que favorecem o surgimento da resistência e, em muitos casos, levando à quebra da estabilidade imunológica dos bovinos frente aos agentes da tristeza parasitária, além de elevar os custos com tratamento e mão-de-obra.



CARRAPATOS ...

controle-os e lucre ... perdendo menos

Uma das alternativas para controlar o carrapato e manter a estabilidade imunológica dos bovinos contra a tristeza parasitária é a aplicação de acaricidas de forma estratégica, associada ao uso de vacina contra a tristeza.

O programa de controle estratégico do carrapato visa a redução da carga parasitária sobre os animais, a descontaminação das pastagens e a manutenção das mesmas com baixo nível de infestação.

Em propriedades com alto nível de infestação pelo *B. microplus*, recomenda-se fazer o primeiro banho carrapaticida quando surge a primeira geração de carrapatos, o que normalmente ocorre em nossa região na segunda quinzena do mês de novembro; o segundo banho é indicado três semanas após o primeiro e o terceiro três semanas após o segundo. Desta maneira conclui-se a primeira série de três banhos. Para controlar a segunda geração, que ocorre no mês de fevereiro, e a

¹Méd. Vet., M.Sc., pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, aposentado, Rua José do Patrocínio, 115, Bagé, RS, CEP 96415-500, fpbranco@alternet.com.br

²Méd. Vet., M.Sc., pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, Bagé, RS, CEP 96401-970, pinheiro@cppsul.embrapa.br

³Méd. Vet., M.Sc., ex-estagiária convênio SEBRAE-RS/Embrapa Pecuária Sul/CAMAL, Rua Tenente Pedro Fagundes de Oliveira, 224/302, Bagé, RS, CEP 96408-770

terceira, nos meses de abril e maio, é indicada uma outra série de três banhos a partir da segunda quinzena de fevereiro, com intervalo de três semanas entre banhos; completando-se assim seis banhos estratégicos/ano.

Nas propriedades onde o nível de infestação pelo carrapato é médio, recomenda-se a aplicação de quatro banhos estratégicos/ano. O primeiro banho carrapaticida, quando surge a primeira geração de carrapatos (novembro), o segundo banho é indicado três semanas após o primeiro banho. Este esquema visa baixar o nível parasitário, principalmente da primeira geração de carrapatos, que ocorre no mês de novembro, e da segunda geração, no mês de fevereiro. Para controlar a segunda e a terceira gerações de carrapatos é indicada uma outra série de dois banhos a partir da segunda quinzena de fevereiro, com intervalos de três semanas entre banhos.

Nas propriedades que apresentam baixo nível de infestação dos bovinos pelo carrapato, poderá ser utilizado o esquema de três banhos estratégicos ano. Neste caso, o primeiro banho carrapaticida deverá ser feito na primeira quinzena de janeiro; o segundo banho na primeira quinzena de fevereiro e o terceiro na primeira quinzena de abril.

Por outro lado, mesmo frente à utilização de banhos estratégicos em casos excepcionais (microregiões ou invernos com temperaturas favoráveis ao desenvolvimento do carrapato), poderá ser necessário um banho adicional nos meses de agosto / setembro.

Com relação aos terneiros mamões nascidos na primavera, poderá ser utilizado o esquema de seis e quatro banhos, desde que os animais sejam imunizados contra a Tristeza Parasitária Bovina, nos meses de novembro / dezembro. Um outro esquema para o controle do carrapato nessa categoria de animais é a utilização de três banhos estratégicos ano. Nesse caso os terneiros não são banhados na primeira geração. Como orientação básica, considerar como uma infestação de leve a moderada a faixa de 10 a 30 teleóginas (carrapatos adultos) por terneiro; momento este indicado para o primeiro tratamento acaricida. Em qualquer situação, os riscos de ocorrência de Tristeza Parasitária Bovina serão menores mediante o programa de imunização.

Em qualquer alternativa de controle do carrapato é de fundamental importância que o carrapaticida esteja atuando de forma eficaz. Nesse sentido, é recomendável fazer periodicamente um monitoramento da eficácia do carrapaticida em uso na propriedade, através do biocarrapaticidograma (teste de imersão de teleóginas).



É importante referir que com o uso permanente do controle estratégico na propriedade, haverá uma sensível redução nas infestações pelo carrapato, o que poderá predispor os animais à ocorrência de Tristeza Parasitária Bovina (TPB). Desta forma, recomenda-se a imunização anual dos animais contra esta hemoparasitose entre os meses de agosto setembro. Este procedimento visa reforçar a imunidade dos animais frente às infestações pelo carrapato a partir da primeira geração

Quadro de um programa de orientação básica para o controle estratégico do carrapato em bovinos nas fases de recria e terminação

Situação da propriedade quanto ao nível de infestação	Período							
	Quinzena	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Ago/Set
Esquema de 6 banhos / ano								
ALTO	1 ^a		▲	▲		▲	▲	TPB *
	2 ^a		▲			▲		
Esquema de 4 banhos / ano								
MÉDIO	1 ^a		▲			▲		
	2 ^a		▲			▲		TPB *
Esquema de 3 banhos / ano								
BAIXO	1 ^a			▲	▲		▲	TPB *
	2 ^a							

* Vacinação anual contra os agentes da Tristeza Parasitária Bovina (*Babesia bigemina*, *B. bovis* e *Anaplasma marginale*).

NOTAS IMPORTANTES

-  No esquema de 3 banhos, poderá ser necessário um outro banho adicional no mês de maio.
-  É de fundamental importância o manejo correto do banheiro carrapaticida.

FINALIZANDO PODEMOS DIZER

Os programas estratégicos possibilitam o controle adequado do carrapato e das doenças por ele transmitidas, reduzem o número de medicações/ano, de custos de produção, de mão-de-obra, além de minimizar os prejuízos econômicos

Comunicado Técnico, 43



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul
 Endereço: BR 153, km 595, Caixa Postal 242.
 Bagé, RS - CEP 96401-970
 Fone/Fax: (0XX53) 242-8499
 E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1^a edição
 1^a impressão (2001): tiragem 500 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Roberto Silveira Collares
Secretário-Executivo: Nelson Manzoni de Oliveira
Membros: Klecius Ellera Gomes, Sérgio Silveira Gonzaga, Carlos Miguel Jaume Eggleton, Ana Mirtes de Sousa Trindade, Vicente Celestino Pires Silveira

Expediente

Supervisor editorial: Sérgio Silveira Gonzaga
Editoração eletrônica: Roberto Cimirro Alves